

MANIFESTO ECO-SOCIALISTA CAIÇARA

Canção Caiçara

“De onde vens, patrício, camarada, amigo?
Salta da canoa, vem pousar em paz.
És dos Alcatrazes ou do Bom Abrigo?
De uma das Queimadas ou dos Sanzalás?

Vens de Vila Bela, do Montão de Trigo?
Vais a Cananéia, vais aos Craguatás?
Venhas de onde vieres, com prazer te sigo,
Vás para onde fores, tu comigo irás.

É que em toda costa, paulistanamente,
Há uma só família, de tão boa gente,
Que em qualquer momento teu irmão sou eu.

Sem saber teu nome, dou-te o meu afeto,
E, no comunismo do meu pobre teto,
A farinha é tua, todo o peixe é teu.”

Martins Fontes.

Considerando que o planeta Terra se formou há quatro bilhões e seiscentos milhões de anos atrás;

Considerando que a vida surgiu no planeta há pelo menos três bilhões e quinhentos milhões de anos;

Considerando que o primeiro hominídeo surgiu há aproximadamente quatro milhões de anos;

Considerando que o Homo Sapiens Sapiens apareceu no mundo há pelo menos cem mil anos atrás;

Considerando que há indícios que a ocupação humana nas Américas remonta há pelo menos cinquenta mil anos;

Considerando que a primeira Revolução Agrícola ocorreu há cerca de dez mil anos;

Considerando que a primeira grande civilização americana surgiu há pelo menos três mil anos atrás;

Considerando que os colonizadores europeus desembarcaram nas terras, que atualmente denominamos Brasil, há pelo menos quinhentos anos;

Considerando o genocídio praticado por esses colonizadores quando chegaram à terra, mais tarde, por eles denominada de Brasil e encontraram povos nativos, com no mínimo dez milhões de pessoas e os dizimaram, restando, hoje, pouco mais de trezentos mil pessoas;

Considerando que a escravidão negra durou mais de trezentos anos, de 1550 até 1888, sendo trazidos à força para o Brasil quatro milhões e quinhentos mil africanos;

Considerando que os Guaranis denominam de Pindorama a esta terra, que hoje denominamos de Brasil;

Considerando que os Tupinambás denominavam Ibirapitanga, à planta que mais tarde os europeus vieram a chamar de Pau-brasil;

Considerando que, hoje, somos os povos que habitam a mata atlântica, que os Tupis chamam de Caá Etê;

Considerando que os peabirús (caminhos na mata), feitos pelos povos que aqui já viviam, é que foram responsáveis pelo aparecimento dos nossos povoados;

Considerando que a língua oficialmente falada no Brasil até pelo menos cento e cinquenta anos atrás, era a língua franca Tupi, o Nhangatú;

Considerando que os Tupis e Guaranis chamavam a esses povos que vinham de fora de Juruá;

Considerando que nós somos o povo a que os Tupis e Guaranis chamavam de Caiçaras;

Respeitando todas as confissões de fé, filosofias e doutrinas religiosas que visem o bem da humanidade e comprometidos com a liberdade de culto;

Pedindo a licença de Anhangá, de Jurupari, de Ypupiara;

Pedindo a proteção de Iemanjá, de São Sebastião, de São Vicente e de Todos os Santos;

Pedindo as bênçãos do Bom Jesus de Iguape, de Nhanduru e de Tupã;

Nós, Caiçaras, Socialistas e Ambientalistas reunidos na cidade de Santos, em 06 de junho de 2004, lançamos o manifesto intitulado: Manifesto Eco-socialista Caiçara.

- 1- Pensamos que o eco-socialismo é uma doutrina filosófica e política, uma utopia em permanente construção. É, também, um movimento internacional que se insere na herança da tradição histórica da esquerda mundial.
- 2- Entendemos que o ser, a existência humana e o mundo nos colocam diversas questões, de ordem filosófica e prática, que são bastante abrangentes e profundas para toda humanidade. Sustentamos que o capitalismo não foi e nem é suficiente para resolução desses problemas, muitas vezes causando outros ainda mais graves.
- 3- Afirmamos que capitalismo e desenvolvimento ambientalmente sustentável são incompatíveis. A preocupação com o enriquecimento, inerente à lógica do mercado e do lucro, é a grande causa da atual degradação ambiental do planeta, e deveria deixar de constituir a base dos valores da humanidade. A separação entre o homem e a terra está na origem e no cerne da sociedade capitalista. Só assim foi possível a mercantilização dos homens e da natureza. A lógica do mercado, que pressupõe a divisão do trabalho, levou a uma especialização da produção e do conhecimento. A lógica da concorrência impôs ritmos intensos ao processo produtivo, incompatível com os fluxos de matéria e energia de cada ecossistema, com os ritmos das pessoas, da vida, de cada povo e de cada cultura.
- 4- Pensamos que há a necessidade de uma nova visão do ser, da existência e do mundo, porque a maior parte dos conceitos elaborados pela sociedade moderna

resultaram em grandes problemas e conflitos não resolvidos, que segundo a nossa ótica, tendem a se agravar ainda mais. Os modelos existentes não são suficientes para solucioná-los. Precisamos de novos paradigmas, que se transformem em novos marcos referenciais para nossa civilização.

- 5- Entendemos, por estas razões, que há a necessidade de um novo projeto político e social, que seja mundial e que apresente uma visão sistêmica do conjunto das estruturas e dos processos envolvidos.
- 6- Defendemos a humanidade, a natureza e a vida, em quaisquer de suas formas e, o planeta em que vivemos e o respeito pelo universo e o cosmos.
- 7- Identificamo-nos com valores das tradições humanista, socialista e ambientalista.
- 8- Defendemos a ampliação e o aprofundamento da discussão sobre democracia, cidadania e civilização como conceitos essenciais para o projeto social da Modernidade, e para o aperfeiçoamento das relações sociais e antropológicas da humanidade.
- 9- Acreditamos na possibilidade de desenvolvimento pleno do ser humano e de sua auto-realização, sem que seja necessária a destruição da natureza.
- 10-Propomos relações mais harmoniosas entre o homem e a natureza, não acreditando em conceitos de dominação ou de centralização nessas relações.
- 11-Entendemos que a espécie humana é parte da própria natureza, assim como, a natureza também participa de todos nós, humanos.
- 12-Professamos o socialismo, enquanto utopia realizável, que pregue: a justiça social e ambiental; a superação das desigualdades sociais e de direitos; a possibilidade da libertação humana das relações de dominação e de exploração; a defesa dos direitos humanos; o respeito às diferenças; o direito à natureza preservada, para as presentes e futuras gerações humanas; a soberania dos povos e das nações; a possibilidade de participação de todos, nos processos de decisão e nas estruturas de poder; a gestão coletiva ou a auto-gestão dos meios de produção econômica.
- 13-Defendemos a pluralidade étnica e cultural, como base para uma nova ordem mundial, que leve em conta não somente o universal, mas também o regional.
- 14-Neste sentido, é essencial a importância da cultura para a transformação de nossa sociedade. A visão centrada em uma única cultura, os padrões consumistas, a cultura do desperdício, a cultura da dominação, a visão exclusivamente economicista ou desenvolvimentista da humanidade, são concepções que queremos rechaçar. Defendemos o livre acesso ao conhecimento, a livre expressão e debate das idéias, a livre troca de informações e experiências, a plena realização de nossas humanidades e, o desenvolvimento ético e espiritual da humanidade.

- 15-Consideramos que a educação formal, dentro do atual modelo capitalista, tem a competição como instrumento de motivação, seleção e avaliação, preparando os educandos para o mercado de trabalho, deixando de lado as reflexões e os anseios do ser humano.
- 16-Propomos a ruptura com o atual modelo educacional e a utilização de metodologias no processo ensino/aprendizagem que trabalhem de forma cooperativa, que levem em conta o comunitário e o público, a formação política, as transformações sociais, a pluralidade e a diversidade, o ambiente e as aspirações do ser humano.
- 17-Defendemos a biodiversidade como forma de preservação e conservação das espécies vivas e, como patrimônio da humanidade que não deve ser vendido ou apropriado por pessoas ou grupos econômicos.
- 18-Lutamos pela construção de sociedades humanas que sejam ambientalmente sustentáveis, por uma simples razão: a da defesa da sobrevivência de nossa espécie e de todas as formas de vida.
- 19-Propomos um reformular das ciências. A maior parte das ciências utiliza-se de conceitos e modelos criados há muito tempo e que, hoje, se apresentam inadequados à luz de descobertas contemporâneas. Para que haja uma filosofia coerente com este corpo de conceitos, existe a necessidade de rearticulação dos modelos existentes adotando novos paradigmas.
- 20-A ciência e a tecnologia são indispensáveis para a construção dessa nova sociedade, onde não haja degradação ambiental e exploração do trabalho humano, inclusive com diminuição da jornada de trabalho e aumento do tempo livre. No entanto, não podemos nos deixar influenciar pela crença de que só através da ciência e da tecnologia se poderão atingir tais objetivos. É a própria noção de riqueza e de trabalho que precisam ser reelaboradas. Outras sociedades foram capazes de subordinar o trabalho a objetivos mais éticos e sociais, sem se deixar escravizar por ele.
- 21-A luta pela construção do eco-socialismo passa pela invenção de tecnologias limpas, humanizadas e sociais, e por uma apropriação crítica e coletiva do complexo tecnológico à disposição da humanidade. Devemos estar atentos e abertos a todo complexo tecno-científico que o conhecimento produziu e, sobretudo, saber adaptá-lo às particularidades sócio-culturais de cada povo, tanto para recusá-lo como para dele nos apropriar, quando necessário.
- 22-Na atualidade, o capital financeiro, informatizado e mais globalizado, circula rapidamente pelos mercados nacionais e internacionais, excluindo um grande número de pessoas – a maior parte da humanidade atual – às quais não apresenta nenhuma perspectiva de futuro, nem ao menos para as necessidades mais concretas e urgentes, de subsistência e de sobrevivência, negando assim, a mínima possibilidade de dignidade humana a essas pessoas. É este mesmo capital que devasta florestas inteiras, que usa e contamina boa parte da água do planeta, que polui o ar que respiramos com substâncias que nos causam graves doenças, que causa desastres climáticos, onde morrem milhões de pessoas e se perdem os

bens mais básicos para a sobrevivência dessas pessoas, que incentiva padrões de consumo, muito acima das necessidades concretas dos indivíduos e das sociedades. Tudo isto com uma velocidade jamais experimentada por nossa espécie, podendo ameaçar a própria continuidade de nossa existência no universo.

- 23-Por outro lado, a atual concepção do Estado nacional, autoritário e centralizador, não mais satisfaz às necessidades das amplas maiorias desprivilegiadas a que nos referimos, e nem as inclui em um projeto de sociedade democrática.
- 24-Por tudo isto, entendemos que só seremos bem sucedidos na construção dessa nova sociedade se esse novo mundo for socialmente justo e ambientalmente sustentável.
- 25-É nesta conjuntura histórica que se apresenta para nós a importância dos valores necessários para a realização dessa missão a que nos propomos. Por isto, é fundamental a discussão sobre quais valores e princípios são essenciais para realizar as transformações civilizatórias propostas.
- 26- Levando em conta os argumentos acima sustentados, vimos a necessidade de questionar e de discutir as próprias relações de poder. Na atualidade, os poderes econômico, tecno-científico, político e bélico, além de serem cada vez mais globais, são também cada vez mais totalitários. É fundamental que a ética passe a nortear as relações de poder. Para tanto, são imperiosas algumas grandes transformações: a busca pela superação do capital; a democratização das estruturas políticas e dos processos de decisão; a democratização e readequação dos fluxos de matéria e energia; a alteração dos processos produtivos e de gestão, sob o controle de todos; e o desarmamento das nações.
- 27-O Mundo deve passar por uma desmilitarização e a construção de uma economia e de uma cultura para a paz, que propiciem uma transição para um desenvolvimento mais equitativo e a efetivação de uma democracia global.
- 28-Sem que as premissas acima descritas sejam cumpridas, não vemos a possibilidade do surgimento de uma nova humanidade, porque entendemos que não será a existência de um único ser feliz e livre, que salvará o restante dos seres e dos entes. Devemos nos empenhar para criar condições e relações que sejam experimentadas por todos os seres vivos, inclusive nós os humanos. Em harmonia com os demais seres, com o universo e o cosmos, em condições de autonomia, de dignidade e de igualdade de direitos para todos.
- 29-Este manifesto é o eco, regional e caíçara, dos manifestos eco-socialistas brasileiro e internacional.
- 30- Compreendemos que este documento é um documento aberto e em construção. Consideramos que não só a revolução socialista deva ser permanente, mas que também o eco-socialismo é resultado da reflexão, da discussão e da ação contínuas.

Santos, 06 de junho de 2004